

► Sarney e Luís Eduardo aplaudem o Legislativo

BRASÍLIA — Ao fazer um balanço do semestre legislativo, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, destacaram o fato de o Congresso Nacional ter dado ao Executivo todos os instrumentos necessários para a governabilidade do país. Para comemorar o resultado positivo, o presidente do Senado fez uma visita de cortesia a Luís Eduardo. Até o final do ano, Sarney espera que o Governo consiga fechar seu calendário de reformas constitucionais e, então, comece a apresentar resultados.

— Esperamos os desdobramentos destas reformas constitucionais propostas pelo Governo, como a volta dos investimentos externos, a retomada do crescimento e o aumento do número de empregos no país. Sou otimista, confio no real e espero uma nova década de progresso para o Brasil — disse Sarney.

O presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, aconselhou o Governo a trabalhar durante o recesso nos projetos que regulamentarão as emendas constitucionais:

— É bom que os projetos sejam encaminhados ao Congresso tão logo o Senado conclua a votação dessas reformas — disse

Para Sarney, “os tempos mudaram muito” desde a época em que deixou a Presidência da República. Ele está convencido que é muito mais fácil governar o país hoje, sobretudo depois da demonstração de amadurecimento das instituições políticas:

— Estamos chegando ao fim de um longo período de turbulência. A ideologia deixou de ser o motor da discussão política e agora fazemos uma política de resultados. A democracia está funcionando perfeitamente.

Sarney demonstrou através de levantamentos estatísticos o bom desempenho do Senado ao longo do primeiro semestre do ano. Foram realizadas 106 sessões, durante as quais acabaram votadas 331 matérias, sendo enviados 187 projetos a sanção presidencial. No Congresso, 125 propostas foram votadas, entre as quais 38 medidas provisórias e 80 vetos do presidente da República.

No segundo semestre, Sarney acredita que o ritmo de votações continuará intenso. Ele acha que a reforma política deverá ser um desdobramento natural do processo de mudança da Constituição. Mas novamente recomenda a retirada da proposta de mudança do sistema previdenciário do calendário de discussões do Congresso, argumentando que o assunto não tem caráter de urgência face as demais reformas.



O presidente da Câmara, Luís Eduardo, acompanha o presidente do Senado, José Sarney, após visita de cortesia